

MOÇÃO DE REPÚDIO

Na madrugada de 20 de junho p.p., a partir de solicitação de reintegração de posse efetuada pelo diretor da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, Araraquara, professor Cláudio Gomide, a força tática e a tropa de choque da polícia militar invadiram o Campus Universitário para desalojar e prender os estudantes.

Os estudantes ocuparam o prédio da Diretoria em defesa da autonomia das Universidades Estaduais Paulistas, seriamente atacada pelo governador Sr. José Serra, e por reivindicações específicas que dizem respeito às condições de permanência e estudo na universidade.

Ao invés de estabelecer o diálogo, os eleitos para dirigir a Faculdade preferiram responder com a repressão, a truculência e as armas do aparato policial.

Senhor Reitor, esse fato não apenas nos indignou como nos envergonhou.

A nossa Universidade tem história. E é uma história de luta em defesa da universidade pública, gratuita, de qualidade e democrática.

Nos idos dos anos de 1980, ainda sob a égide do regime militar, não apenas nossos estudantes, mas, também, os professores e funcionários ocuparam Diretorias de Unidades Universitárias e Reitoria reivindicando a construção de um Estado efetivamente democrático no país, e a autonomia e democracia na UNESP, inclusive com eleições diretas para reitor e diretores. Porém, nem mesmo naquela época, de tempos de violência e repressão contra os membros das comunidades universitárias, as forças policiais foram chamadas para resolver conflitos internos.

Já há algum tempo, vemos desenvolver-se no interior dos nossos Campi Universitários uma tendência à *criminalização* do movimento estudantil. Os estudantes reivindicam, fazem ações de protesto e, ao invés da tolerância e do diálogo democrático por parte dos professores e dirigentes eleitos, recebem como resposta punições, expulsões e, por último, a tropa de choque da polícia militar.

Temos que refletir criticamente sobre esses fatos. Que tipo de educação nós – a universidade – estamos propiciando aos nossos alunos? É evidente que o aprendizado não ocorre apenas no interior das salas de aulas, mas, sobretudo, no tipo de vivência e, no que diz respeito à cidadania, principalmente nas relações pedagógicas e sociais estabelecidas nas instituições. Estamos construindo uma cultura democrática?

Lamentavelmente, a vossa intervenção como dirigente da Universidade foi também um dos facilitadores para o fato ocorrido em Araraquara. Os documentos escritos e divulgados pela reitoria, por ocasião das ocupações estudantis, propuseram a solicitação por parte dos diretores da reintegração de posse. Não há reintegração de posse que não seja aquela realizada pela força e pela truculência da polícia militar. Lamentamos que o senhor não tenha orientado os diretores ao diálogo e à tolerância, mas sim ao uso da força.

O Movimento Estudantil não faz ocupações apenas nas Universidades Estaduais Paulistas, há vários episódios espalhadas pelo Brasil e em outras Universidades da América Latina. Essas ações demonstram claramente a crescente insatisfação dos estudantes para com os ambientes autoritários e antidemocráticos, com as precárias condições de permanência e de ensino nas instituições e com o futuro incerto e, porque não dizer, obscuro que os aguarda na saída da universidade. No caso das UEPs, a situação é agravada com o início de uma fase repressiva do governo estadual para com os movimentos estudantis e dos funcionários públicos em geral. Para os trabalhadores e estudantes das universidades, iniciou-se com os decretos ilegais que ferem gravemente a

autonomia, que trazem em seu bojo os ideais privatistas do governo e a intenção de desmonte da universidade pública. A meta é substituí-la por uma Universidade de perfil empresarial e voltada para o mercado, com o fim do humanismo.

Ressaltamos que enquanto o CRUESP se aliou ao governo para negar o ataque à autonomia universitária, juristas eminentes e um Desembargador apontam para a inconstitucionalidade da criação da Secretaria de Ensino Superior.

Diante desses ataques, o movimento desencadeado pelos estudantes, professores e funcionários das UEPs é não apenas legítimo como necessário se quisermos preservar as universidades públicas.

Dessa forma, manifestamos nossa indignação e nosso repúdio à ação policial de desocupação do prédio da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, Campus de Araraquara e às ameaças de criminalização do movimento estudantil. E, manifestamos, também, nossa insatisfação com a posição que a reitoria vem assumindo no decurso desse movimento, ou seja, uma posição acrítica e de submissão à política privatista e repressiva do governo estadual.

Marília, 25 de junho de 2007.

ADUNESP – DA XV de Março